

Belém, 03 de outubro de 2018.

Aos Ilustríssimos Senhores

Membros da Diretoria da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM

Aos cuidados:

Prof. Dr. Giovandro Marcus Ferreira

Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM

Assunto: Esclarecimentos sobre Nota de Repúdio relativa à organização do Intercom Nacional 2019.

Ilmos (as). Srs(as). Diretores (ras) e Presidente,

Diante da Nota de Repúdio enviada pela Faculdade de Comunicação (FACOM) e pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM) da Universidade Federal do Pará (UFPA), e suas representações discentes, à Presidência da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM e amplamente visibilizada em redes sociais e listas de associações científicas de nossa área, considero pertinente prestar alguns esclarecimentos à Diretoria da Intercom.

A referida nota é claramente uma forma de ataque direcionado a mim e que nada tem a ver com a realização do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom Nacional 2019 em Belém. Esse movimento de resistência não é novo e tampouco foi deflagrado pelo anúncio da vinda da Intercom Nacional em 2019 para nossa Universidade. Desde o período em que ingressei na UFPA, em 2006, sofro ataques como esses de docentes da FACOM e, posteriormente do PPGCOM, ainda que tenha atuado diretamente na concepção e implementação do Programa e contribuído fortemente para a inserção da Região Norte do país no cenário nacional de discussão da Comunicação, para qual a Intercom e sua política de regionalização foi decisiva.

A título de ilustração, posso relatar que já durante os congressos regionais da Intercom na Região Norte de 2007 e de 2014, realizados em Belém, as resistências foram presentes e os movimentos de repúdio ocorreram dentro dos próprios eventos, encabeçados por pessoas que tiveram todas as oportunidades de colaborar no processo de organização da programação, mas não o fizeram por motivos que não cabem expor aqui. Assim, ainda que por muitas vezes essas pessoas tenham assinado a organização de diferentes atividades nos eventos, em paralelo, as mesmas incitavam movimentos de crítica e repúdio, já que o foco deste grupo, infelizmente, não é de construção coletiva, mas sim de destruição de resultados obtidos por comprometimento e trabalho.

Acho importante registrar para os colegas que talvez não conheçam, que a minha trajetória na área de Comunicação iniciou muito antes de ingressar na UFPA e vir morar em Belém. Atuei, por vários anos, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), período no qual desenvolvi o mestrado e o doutorado no segundo programa de pós-graduação mais antigo da área, e que segue sendo uma referência na formação de pesquisadores. Nesse período, colaborei na formação e consolidação de diferentes grupos de pesquisa, em grandes projetos de pesquisa, ensino e extensão, e nesse extenso período na USP iniciei minha atuação junto à Intercom, construída e liderada por muitos mestres que me formaram e com quem trabalhava direta ou indiretamente.

A Intercom, assim, fez parte de todo o processo de minha trajetória na área de Comunicação, iniciando ainda na década de 1990, quando me tornei sócia e continuo até hoje. É por conta, inclusive, dessa relação,

que assim que cheguei em Belém, em 2006, a atuação que tive na Intercom veio comigo. Quando ingressei como professora adjunta da UFPA, mais precisamente no Instituto de Letras e Comunicação, para atuar na Faculdade de Comunicação, esta já havia assumido a coordenação do primeiro congresso regional da Intercom no Norte em 2007. Devido ao status da organização no momento de minha chegada, a Intercom entrou em contato comigo para que eu atuasse mais diretamente na organização do evento e, em reunião de Colegiado da Faculdade, a decisão foi que eu assumisse a coordenação geral do congresso, meses antes de sua realização. O congresso foi realizado, contou com a presença do professor José Marques de Melo e mais de mil participantes, número acima do que até hoje, após mais de 10 anos, se costuma reunir nos congressos regionais, sobretudo nas regiões não centrais do país.

É importante reconhecer que foi por meio dessa atuação da Sociedade no Norte do Brasil que tive condições e oportunidade de tornar o espaço dos congressos regionais ambiências para envolvimento e formação, principalmente dos alunos de graduação. Foi com esse envolvimento que crescentemente a Comunicação na UFPA passou a ser vista no âmbito regional e, com o tempo, também em nível nacional, com a participação efetiva de alunos, e também professores, nos congressos regionais e nacionais, seja apresentando trabalhos, atuando nos Grupos de Pesquisa, recebendo premiações.

A partir dos resultados desse movimento, em 2008 a Sociedade me confiou a função de Representante do Norte, instância alçada ao nível Diretoria Regional em 2011, com assento na Diretoria da Sociedade, criada exatamente para fortalecer o processo de regionalização, com a missão de agregar pesquisadores em todos os estados do Norte. À frente da Representação e posteriormente da Diretoria da Região Norte, movimentei os cursos de instituições particulares e públicas, dos diferentes estados do Norte, para que recebessem, ano após ano, o congresso regional e, com isso, se inserissem no circuito regional e nacional, ao estimular, com os congressos regionais, também a participação nos congressos nacionais da Intercom, igualmente anuais. Do total de sete estados da Região, apenas um ainda não sediou um congresso regional e desde este ano, nossos congressos passaram a ocorrer em municípios do interior de seus estados, como foi em Vilhena (Rondônia), e será em 2019, em Parintins (Amazonas).

Além da Diretoria da Intercom na Região Norte, no âmbito nacional, assumi, de 2013 a 2016, a coordenação do Grupo de Pesquisa Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina, que se reúne anualmente nos congressos nacionais para discussão de artigos submetidos e avaliados para o evento, além de outras atividades realizadas ao longo do ano. Em 2016, fui convidada para ser a editora da Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, criada e mantida pela Intercom, hoje avaliada no estrato A2 do *Qualis* Capes na área de Comunicação e Informação. E mais recentemente, foi a partir da articulação de entidades da área da Comunicação e demais áreas das Humanidades e Ciências Sociais, que fui indicada e eleita para ser a representante da área de Ciências Humanas e Sociais no Conselho Deliberativo (CD) do CNPq. Este que é o principal fórum decisório acerca das políticas públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação do país e esta é a primeira vez que uma pesquisadora mulher, de uma universidade do Norte e da grande área de Ciências Humanas e Sociais assume assento no Conselho.

Desse modo, minha saída de São Paulo para Belém em 2006 não significou uma ruptura com a Intercom. Ao contrário, esta vinda para o Norte só estreitou e fortaleceu os laços existentes. Para os colegas que me conhecem, fica claro porque esse movimento foi feito. Ao deixar São Paulo e vir para Belém, eu fiz uma escolha por uma instituição e por uma região. Eu escolhi a UFPA, instituição séria e ousada, e construída pela trajetória de gestores fortes e de visão de futuro. E escolhi o Norte, região que precisa de investimentos estratégicos e contínuos em Ciência e Tecnologia, e na qual não há tempo a perder. Nos dois

âmbitos, o foco foi me dedicar à formação de recursos humanos na área da Comunicação, e desse modo, os laços estabelecidos com a Intercom foram fundamentais.

Desse modo, dadas às resistências diariamente enfrentadas para me manter firme nesse propósito de trabalhar na área da Comunicação, minha única alternativa para cessar um longo processo de boicotes ao meu trabalho, foi solicitar à Gestão Superior da UFPA a minha transferência para outra unidade acadêmica da UFPA. Assim, em janeiro de 2018, eu saí do Instituto de Letras e Comunicação (ILC), onde estão as subunidades FACOM e PPGCOM e fui lotada no recém-criado Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), unidade para a qual colaborei diretamente para a criação dada a interação acadêmica que, por quase 10 anos, mantinha com o grupo interdisciplinar que compõe o Núcleo. No caso especificamente do PPGCOM, meu vínculo com o programa se encerrou no último dia 27 de setembro, data na qual meu último orientando defendeu Dissertação de Mestrado, o que curiosamente ocorreu após a escrita da Nota de Repúdio emitida pela FACOM e PPGCOM, datada de 25 de setembro do presente ano. Vale destacar, porém, que ainda hoje coordeno projetos nacionais e internacionais na área da Comunicação com financiamento de agências de fomento (via programas PROCAD e PGCI da CAPES), que seguirão sendo contabilizados para a produção do programa mesmo após minha saída.

É importante registrar ainda que desde minha transferência para a nova unidade, o NITAE², tenho seguido com minhas atividades na área da Comunicação, mantendo para além das atividades do meu Grupo de Pesquisa certificado pelo CNPq, orientações de iniciação científica e mestrado, bem como a coordenação do Laboratório de Pesquisa e Experimentação em Multimídia, criado em 2010 e que certamente é hoje uma das mais produtivas células de nossa universidade, sendo esse responsável junto com outros setores do NITAE² pela concepção e desenvolvimento de projetos institucionais de referência, nos quais a comunicação é competência reconhecida e requisitada pelos mais diversos setores da UFPA.

Desse modo, tendo em vista a perspectiva interdisciplinar da Intercom pela qual o professor José Marques de Melo sempre lutou, o NITAE² não apenas tem competência como tem total legitimidade para sediar um evento do porte do Congresso Nacional da Intercom. Tanto é que, logo que recebemos o convite desta Diretoria para sediar o evento na UFPA, tanto a Direção do NITAE² quanto a Reitoria da Universidade apoiaram a realização do congresso e entenderam como caminho natural que a unidade responsável por isso fosse o próprio Núcleo, reconhecido por inúmeras competências de ensino e pesquisa, entre as quais figura a Comunicação.

Diante desse complicado cenário de enfrentamento que vivencio na UFPA, vale ressaltar o porquê nunca quis sediar o congresso nacional de nossa Sociedade em Belém. Entre os motivos está o fato de saber que um esforço tão caro e valoroso para mim e para a UFPA, poderia ficar vulnerável a ataques desta natureza, que além de desrespeitosos, são encabeçados por pessoas que nem mesmo tem assento nos fóruns decisórios da Intercom, já que dos 28 docentes da FACOM e PPGCOM, apenas quatro são sócios.

Assim, me parece muito importante que se tenha claro que nem eu nem a UFPA “vendemos” Belém como sede, tampouco reivindicamos a vinda do congresso nacional para cá em 2019, ainda que isto muito nos honre, pelos motivos expostos a esta Diretoria na última Assembleia dos Sócios. A vinda do Intercom Nacional para Belém é resultado de uma decisão colegiada tomada em reunião de Diretoria, na qual o professor José Marques de Melo, então presidente do Conselho Curador, a professora Anamaria Fadul, membro do Conselho Curador, os professores Giovandro Ferreira e Fernando Almeida, Presidente e Vice-Presidente da Intercom, e a professora Nair Prata, Diretora Científica, defenderam a manutenção da realização do evento na Região Norte, considerando a impossibilidade da Universidade Federal do Acre

(UFAC). Em contato telefônico a professora Anamaria Fadul, que foi minha orientadora de mestrado, solicitou que eu, como sócia da Intercom, ficasse responsável por realizar o congresso nacional de 2019 na UFPA. O argumento da professora ao fazer a proposição foi que o congresso nacional de 2019 se mantivesse no Norte, sendo Belém o destino natural e mais viável para que isso se desse. Tendo sido esta uma bandeira que sempre defendi dentro da Intercom, a solicitação da professora Fadul foi aceita por mim e imediatamente comunicado à Direção da unidade da qual faço parte assim como ao Reitor da UFPA, professor Emmanuel Zagury Tourinho, que de pronto se dispôs a receber a Presidência da Intercom em Belém para formalizar a candidatura da UFPA.

Consolidada a etapa inicial de formalizar o compromisso da UFPA de sediar o congresso nacional, esta aprovada na Assembleia de Sócios realizada no dia 06 de setembro de 2018, eu iniciei, ainda de Joinville, um processo de convocação aberta a todas às unidades de nossa Universidade, nas quais estão lotadas as subunidades como Faculdades e Programas de Pós-Graduação. O objetivo era dar a largada e convidá-las a participar dos primeiros encontros de organização do Intercom Nacional em Belém. Para tanto, enviei convite no dia 09 de setembro para reuniões que se realizaram nos dias 20 e 21 de setembro do presente ano. Essa convocatória se deu única e exclusivamente via e-mail a todas as unidades acadêmicas da UFPA localizadas no campus do Guamá em Belém, sendo estes os seguintes Institutos e Núcleos:

- Instituto de Letras e Comunicação (ILC)
- Instituto de Ciências Biológicas (ICB)
- Instituto de Ciências da Educação (ICED)
- Instituto de Ciências da Saúde (ICS)
- Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN)
- Instituto de Ciências Jurídicas (ICJ)
- Instituto Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)
- Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)
- Instituto de Tecnologia (ITEC)
- Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA)
- Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação Matemática e Científica (NPADC)
- Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica (NEB)
- Núcleo de Medicina Tropical (NMT)
- Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento (NTPC)
- Núcleo de Meio Ambiente (NUMA)

Nas mensagens (em anexo), solicitamos aos dirigentes das unidades da UFPA, que estendessem o convite às(aos) responsáveis pelas subunidades acadêmicas de seus Institutos/Núcleos, para que essas(es) manifestassem interesse e também estivessem presentes na reunião caso achassem pertinente.

No total, foi manifestado interesse e apoio de vários institutos da UFPA já parceiros do NITAE² (ILC, ICB, ICEN, ICJ), sobretudo, no que concerne à colaboração na programação científica e cessão de espaço físico no período do evento na Instituição. Especificamente no caso do Instituto de Letras e Comunicação, a Diretora esteve presente em reunião do dia 20 de setembro e sinalizou apoio do Instituto à realização do evento, bem como se disponibilizou a reiterar o convite às subunidades de seu Instituto na reunião de congregação realizada no dia 27 de setembro de 2018, na qual proporia que, na semana do congresso, as aulas fossem suspensas em todas as faculdades, de modo a assegurar a liberação de docentes e discentes para ampla participação no Intercom Nacional 2019.

Desse modo, me parece contraditório, mas não surpreendente, o fato de a Faculdade de Comunicação e de o Programa de Comunicação da UFPA terem divulgado nota acusando a Intercom e a Coordenação Geral do evento de não ter entrado em contato com ambas as subunidades para dialogar sobre a organização do congresso. Isso porque, como já mencionado, o primeiro movimento que fiz, após a Assembleia dos Sócios, foi o de convite aberto a todas as unidades acadêmicas da UFPA, incluindo o Instituto de Letras e Comunicação, no qual estão congregados FACOM e PPGCOM, subunidades do mesmo.

Outro fato importante de ser destacado é que no mesmo dia 9 de setembro, na sequência da convocação feita a todas as unidades acadêmicas da UFPA em Belém, fiz convite aberto, também via e-mail, a todos os Centros Acadêmicos dos cursos de graduação que funcionam em Belém e ao Diretório Central de Estudantes da UFPA (em anexo). Entre as mensagens de retorno que recebi, se destaca o e-mail de confirmação do Centro Acadêmico de Comunicação (CACO) – que assina a Nota de Repúdio endereçada à Intercom –, para participação na reunião. Pela mensagem em anexo, datada do dia 18 de setembro, fica evidente o entusiasmo dos alunos, conforme trecho do e-mail que destaco a seguir:

“Prezada Maria Ataíde Malcher, recebemos o convite com muita alegria. Para nós é uma honra poder colaborar com a organização e buscar parcerias para a realização do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2019 em nossa universidade. Estamos muito entusiasmados com essa oportunidade e nos dispomos a participar da reunião para tratar sobre o assunto. Segue a lista de interessados que comparecerão à reunião” (Mensagem do CACO à Comissão Organizadora da Intercom Nacional 2019).

No total, 12 nomes de graduandos foram confirmados e nenhum deles compareceu ao encontro realizado no dia 20 de setembro às 17h no auditório do NITAE². Sem dúvida foi estranho o fato de que do grupo de 12 alunos interessados em colaborar com a organização do evento em Belém, a nenhum deles coube a decisão por comparecer à reunião para a qual confirmaram participação, pelo simples fato de pressupor (sem devida apuração) que seu Instituto e Faculdade não haviam sido convidados para os primeiros encontros de organização do congresso nacional em Belém.

Após Joinville, também realizei contato com professores e alunos de Faculdades privadas em Belém que atuaram de forma voluntária e em sistema de parceria na realização dos congressos regionais da Intercom na UFPA, nos anos de 2007 e 2014. Desse grupo, recebemos o apoio de egressos das turmas 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 de mestres formados pelo PPGCOM da UFPA, bem como das seguintes faculdades particulares de comunicação em Belém: Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Faculdade Paraense de Ensino (Fapen), Faculdade Pan Amazônica (Fapan), Faculdade Estácio FAP. E ainda do recém-criado Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e da Reitoria da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

Nos encontros de organização já realizados, a comissão organizadora apresentou brevemente dados sobre os últimos 10 anos de congressos da Intercom, o tema do evento de 2019 e as unidades já envolvidas na sua realização. Ao apresentar o tema central, que é "Fluxos Comunicacionais e Crise da Democracia", destaquei que a proposta é assegurar que o evento nacional congregue todas as áreas interessadas da UFPA, dada a importância dessa discussão no momento político em que vivemos.

Diante do exposto, além de desinformadas ou claramente interessadas em negar/negligenciar o convite SIM feito à Direção do Instituto no qual FACOM, PPGCOM e suas representações discentes estão congregados, me parece que estas subunidades desejam apenas me difamar e conseqüentemente farão de

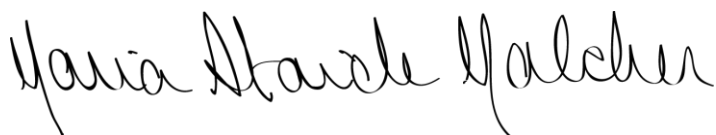
tudo para que isso se estenda à Intercom como Sociedade Científica. Logo, frente a esses esclarecimentos, cabe à esta Diretoria verificar a pertinência de manter a realização do evento sob minha coordenação.

Ainda que esse fato já tenha me deixado bastante envergonhada frente aos colegas da área, dada a repercussão nacional da publicação da Nota de Repúdio, bem como a leitura da mesma no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPA, hoje pela manhã, considero fundamental destacar que não admitirei que minha imagem e a da UFPA sejam gratuitamente difamadas e, sobretudo, que seja questionada minha legitimidade para falar e atuar pela área da Comunicação na UFPA, no Norte e no Brasil.

Da mesma forma, registro que não permitirei que esse fato pequeno, mas com viés difamatório, coloque em cheque a decisão soberana dos sócios de uma Sociedade Científica como a Intercom, que em mais de 40 anos de existência sempre pautou suas decisões em fóruns colegiados, nos quais se destaca a Assembleia de Sócios anualmente realizada durante os congressos nacionais.

Certa de contar com o apoio desta Presidência e Diretoria, seguirei aguardando posicionamento oficial da Intercom quanto a questão e reitero que não há de minha parte qualquer objeção ao que venha ser decidido por esta Diretoria no que concerne à coordenação para a realização do congresso nacional de 2019 em Belém.

Respeitosamente,



Profa. Dra. Maria Ataíde Malcher

Docente do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²)
Universidade Federal do Pará (UFPA)